

## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR<sup>1</sup>

**Samara Borges da Silva**

Licenciada em Pedagogia

Universidade Federal do Piauí - UFPI

**Iraneide Morais Lopes Oliveira**

Licenciada em Pedagogia

Universidade Federal do Piauí - UFPI

### RESUMO

Este estudo é decorrente de uma investigação orientada no exercício da disciplina de Estágio Supervisionado II do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, que teve como o objetivo de investigar a contribuição da atuação do pedagogo por meio do Estágio Supervisionado no ambiente não escolar. A presente investigação foi desenvolvida num Hospital situado em Teresina, onde oferece atendimento a crianças com Câncer. Para realização dessa investigação optou-se por uma pesquisa qualitativa que segundo Bogdan e Biklen (1994) se oportuna para a compreensão de significados e características de um dado fenômeno social. Tendo como procedimento de produção de dados a pesquisa bibliográfica, a observação e entrevista não estruturada. A partir dos dados coletados desta experiência, foi possível afirmar que, para atuar como um pedagogo competente é preciso sair da Universidade com experiência para atuar em diversos campos. E o Estágio Supervisionado é a melhor forma de propiciar a complementação profissional.

**Palavras-chave:** Estagio Supervisionado. Pedagogo. Espaço não Escolar.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo teve como objetivo investigar a contribuição da atuação do pedagogo por meio do estágio supervisionado no ambiente não escolar. Tendo como ponto de partida uma entidade filantrópica denominada “Rede Feminina de Combate ao Câncer”. Encontra-se anexada ao Hospital situado no centro de Teresina onde oferece atendimento especial às crianças com câncer.

Justificando a complexidade da natureza do trabalho no espaço não escolar, deliberou-se pelo desenvolvimento deste estudo com a intenção de conhecer uma temática pouco investigada, onde poderá trazer um novo olhar, uma nova abordagem a partir de diferentes contextos aliados autores e vivências que fundamentem a relação entre um ambiente não escolar e o Estágio Supervisionado tendo como ponto principal a contribuição da atuação do pedagogo.

Neste sentido, para ser um profissional da educação e ser capaz de atuar como pedagogo competente é preciso sair da Universidade com a experiência para atuar em diversos espaços. Neste caso, o Estágio Supervisionado é uma das mais eficientes formas de propiciar a complementação profissional, pois o coloca em contato direto com a realidade.

### 2 REVISÃO DE LITERATURA

O Estágio Supervisionado na formação de professores tem sido alvo de grandes estudos que revelam além do seu potencial, suas dificuldades e fragilidades, gerando transformações na vida

<sup>1</sup> Trabalho curricular da disciplina de Estágio Supervisionado II, da Universidade Federal do Piauí.

desses profissionais. Segundo Pimenta e Lima (2004) declaram que o estágio é o principal aprendizado na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a construção da identidade e dos saberes do dia-a-dia, porém tem gerado descredito com relação à profissão.

O Estágio, então de ser considerado apenas um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo e passa a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Poderá permear todas as suas disciplinas, além de seu espaço específico de análise e síntese ao final do curso. Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docente, nas instituições, e a fim de compreender em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresentam as dificuldades. Dessa análise crítica à luz dos saberes disciplinares, é possível apontar as transformações necessária no trabalho docente, nas instituições. (PIMENTA; LIMA, 2004, p.54).

Neste aspecto, o Estágio Supervisionado como forma de atividades práticas, tem a função de desenvolver nos futuros profissionais habilidade para o conhecimento e análise dos espaços educacionais, garantindo inclusive, que os alunos aprimorem sua escolha profissional.

Adentrando para o espaço não escolar, tema este de nossa pesquisa é importante mencionar que ainda são incipientes os estudos referentes à educação não formal, Gohn (2005) relata a pouca importância datam até meados dos anos 80 a este campo, pois todas as atenções estavam voltadas para a educação escola. No entanto, a educação não formal era vista como extensão da formal. Nesse sentido, a autora relata também que a educação não formal ou não escolar tratava-se de programas ou campanhas de alfabetização de adultos cujos objetivos prevalecia mera aquisição da compreensão da leitura e da escrita e se inscreviam no universo da participação sociopolítica das camadas populares, em benefício da integração do contexto urbano industrial.

Diante desse contexto, podemos perceber que muitas vezes a educação não escolar por vários anos mostrou pouca relevância, somente a partir dos anos 90 passa haver uma valorização, devido às transformações na economia, sociedade, e no mundo do trabalho. Portanto, a educação não formal, definida neste contexto é:

Uma modalidade do processo educação/organização popular que tem como particularidade procurar que os grupos ou subgrupos populares se organizem a partir da busca de soluções imediatas a seus problemas e necessidades e procurar que, através de uma participação autogestionada, estes grupos vão adquirindo os instrumentos produtivos e sociais que lhes permitam elevar e melhorar sua qualidade de vida. (BRASIL, 1983, p. 34).

A Educação não formal indica um processo com várias dimensões que busca por soluções rápidas a seus problemas tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto

cidadãos que possibilitam a melhora na qualidade de vida, possibilitando uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor.

Os Estágios Supervisionados, enquanto campo de conhecimento potencializa a construção de saberes não somente dos professores e alunos das instituições de formação, mas também daqueles das escolas campo estágio. Segundo Tardif (1991, p. 219) afirma que, “quanto mais um saber é desenvolvido, formalizado, sistematizado, como acontece com as ciências e os saberes contemporâneos, mais se revela longo e complexo o processo de aprendizagem que exige, por sua vez, uma formalização e uma sistematização adequada”. Nesse sentido, é importante o profissional da educação está plenamente atualizado e em busca de nova experiência para que possa executar um trabalho competente.

Reforçando essa questão, Alves Franco (2009) declara que o Estágio Supervisionado é o momento inicial de reflexão, capaz de criar possibilidades e colocar em prática as propostas pedagógicas e teorias no qual acredita. Para o aprimoramento dessas propostas didáticas é preciso uma formação contínua. Sendo assim, a formação contínua aliada por uma teoria agregada à prática tornará o círculo de conhecimento, onde seremos sempre estagiários e eternos aprendizes.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A presente investigação foi desenvolvida num Hospital situado em Teresina, onde oferece atendimento a crianças com Câncer. Para realização dessa investigação optou-se por uma pesquisa qualitativa que segundo Bogdan e Biklen (1994) se oportuna para a compreensão de significados e características de um dado fenômeno social. Tendo como procedimento de produção de dados a pesquisa bibliográfica, a observação e entrevista não estruturada.

Tomando por base o referencial bibliográfico dos estudos realizados na disciplina de Estágio Supervisionado II, nos quais os fundamentamos para a realização deste estudo, nos apoiamos em Pimenta e Lima (2004) declaram que o estágio é o principal aprendizado na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os fundamentos para a construção da identidade.

A pesquisa iniciou-se com uma entrevista da Pedagoga que faz parte do grupo que atua no espaço, conhecida pelas crianças como “Sorriso”, juntamente com as demais voluntárias denominadas “Doutoras da Amizade”. Este grupo foi criado por uma voluntária diretora do espaço que ao ler o livro de Patch Adams “O Amor é Contagioso”, teve a ideia de fazer à “alegria”, dando o direito a educação para essas crianças que tanto sofrem durante o tratamento. É importante salientar que a Pedagoga pediu para interagirmos com as crianças, pois ela acredita que “é sempre bom trocarmos experiência com as crianças/adolescentes e as voluntárias da entidade”.

Sobre a possibilidade dos alunos trocarem experiências com outros profissionais, autores como Pimenta e Lima (2004) mencionam que os estagiários ao entrarem em contato com profissionais, são estimulados a estarem sempre inovando, buscando informações para a realização de uma boa prática. No entanto, a oportunidade que o Estágio Supervisionado oferece para o aluno é discuti a troca de experiências com outros profissionais da área.

A pedagoga entrevistada nos relatou também que faz um planejamento de atividades a serem desenvolvidas com os pacientes. Sendo assim, o planejamento, no ambiente clínico, precisa ser flexível, pois as criança/adolescente precisam ser respeitadas. Portanto, o trabalho desenvolvido pelos profissionais das diversas áreas (saúde, educação, assistência social), necessita ser integrado, dinâmico, capaz de perceber as diferenças da rotina da internação pediátrica.

Diante do processo do planejamento escolar, destacamos, mais uma vez, o papel do pedagogo no ambiente educacional, pois a atuação desse profissional é de fundamental importância para a promoção da qualidade do ensino. Para a promoção dessa qualidade, o pedagogo devem ser conhecedores das dinâmicas que acontecem no seu ambiente profissional, indicando questões que precisam ser retomadas, auxiliando na realização do planejamento ao conteúdo e ao nível de conhecimento dos estudantes.

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulares para controlar administrativos; é antes uma atividade consciente de previsão de ação docentes, fundamentadas em opções políticas pedagógicas, e tem como referência permanente as situações concretas (LIBANEO, 1994. p. 222)

A partir da observação podemos ver que as crianças se sentem a vontade, sendo o único ponto dentro do hospital onde as crianças podem aliviar as dores e os problemas, pois é um local alegre e contagiante. O espaço é composto por brinquedos didáticos, eletrônico e acompanhante pedagógico.

Na segunda visita, foi realizada a observação, onde estava acontecendo oficinas de arte, sendo cada dia destinado a atividades dirigidas como: pintura de cofrinho, pintura em tela; tendo acompanhamento da Pedagoga “Sorriso”.

Nesse quesito, pode-se mencionar que a pedagoga além de favorecer o ensino didático, está sempre preocupada em elaborar atividades voltadas ao movimento, coordenação motora fina e o visual apropriando do processo de ensino e aprendizagem. Porém o processo continuado da escola regular não acontece.

O lema nomeado pela Pedagoga Hospitalar “Sonhar não Basta é Preciso Realizar”, tem como ponto de partida vários projetos sendo eles: Alertar/Alimentar/ Aliviar/ Abrigar/ Apoiar/. Os mencionados projetos têm como meta atender crianças que se encontra hospitalizadas; distantes das

escolas e do ambiente familiar. A entidade conta com apoio de várias doações e ajuda de voluntários.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997 p.26) os projetos proporcionam contextos que geram a necessidade e a possibilidade de organizar os conteúdos de forma a lhe conferir significados. Pois o trabalho deve ser organizado sob a forma de desenvolvimento de projetos. Mais que direcionar a atividade do grupo, o pedagogo deve escutar, acolher, interpretar, propor, organizar, orientar, compartilhar decisões com os seus educandos. Sua intenção é ajuda-los a encontrar caminhos próprios, caminhos juvenis para desvendar a realidade que o cerca e socializar suas descobertas.

Diante da visão dos PCNs, podemos assegurar que o trabalho por projeto requer mudança na concepção de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, na postura do pedagogo. Essa concepção torna-se evidente porque aqueles que buscam apenas conhecer os procedimentos, os métodos para desenvolver projetos, acabam se frustrando, pois não existe um modelo ideal pronto e acabado que dê conta da complexidade, é preciso moldar tal projeto de acordo com a necessidade do ambiente educacional. Neste caso a Pedagoga deixou claro na entrevista que conteúdo ministrado por ela, é baseado na necessidade de todos os efêmeros, porém o processo da continuação dos estudos da escola regular não acontece.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada na Associação da Rede Feminina de Combate ao Câncer, situado no interior do Hospital do centro de Teresina possibilitou a visão da contribuição da atuação do pedagogo no espaço não escolar, diante das evidencias apresentadas a partir da experiência no campo realizado num espaço hospitalar foi de fundamental importância para o real sentido do Estágio Supervisionado, que é observar e compreender as estratégias de ensino proposto pelo pedagogo em diferentes espaços. A discussão apresentada neste estudo é uma temática que poderá trazer, em reflexões futuras, uma nova visão, ou uma nova concepção, adentrando as novas abordagens com base em novos argumentos, de autores e vivencias que fundamentem a relação aprendizagem e avaliação partindo da atuação do pedagogo.

O papel da Pedagoga na entidade da rede feminina ao combate ao câncer tem como meta elaborar estratégias de ensino voltadas para a educação, embora não tenha a mesma função da escola, procura fazer com que tais crianças elevem e melhore sua qualidade de vida a partir de atividades didáticas.

Neste sentido, é importante mencionar que o Estágio Supervisionado serve de base para o fundamento citados anteriormente, pois no campo de educação não formal, o Estágio constitui em

um momento em que o estudante pode aprender e executar habilidades pedagógicas em diferentes ambientes.

Apesar de serem trabalhadas várias modalidades de ensino executada pela Pedagoga hospitalar, o que ficou notório é que ainda é preciso criar um consistente projeto educativo voltado para a aprendizagem da escola formal, ou seja, que centralize a aprendizagem contínua das crianças. Assim, o planejamento do pedagogo neste espaço torna-se imprescindível com o objetivo de reintegrar as crianças-adolescentes à escola de origem sem nenhum prejuízo científico, mas para isso acontecer será preciso um trabalho conjunto entre escola e hospital.

## REFERÊNCIAS

CONTRERAS, R. N. P. Os Programas de educação não-formal como parte integrante do processo de educação e de organização popular In: BRASIL. **Em Aberto**, Brasília, ano 2, n. 12, jan. 1983.- Domínio Público.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEX/SEF, 1997.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

\_\_\_\_\_. **Estágio e docência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF; Maurice et al. Esboço de uma problemática do saber docente. **Teoria & Educação**, Porto Alegre, n. 4, p. 215-233, 1991.